

Deputado denuncia que direita faz caixinha

O deputado Maurilio Ferreira Lima (PMDB-PE) acusou ontem a "extrema direita do empresariado nacional e multinacional" de formar uma "caixinha" de 4,5 trilhões de cruzeiros para eleger cerca de 300 integrantes da Assembléia Nacional Constituinte e, com isso, inviabilizar a Nova República e impedir a realização de reformas através da nova Constituição.

Maurilio advertiu os parlamentares sobre à formação de uma Central Única do Patronato, pela união da indústria, bancos, comércio e latifúndio, com o objetivo de "assaltar a Assembléia Nacional Constituinte, agora que os golpes de Estado estão fora de moda".

E acusou, diretamente, o empresário Guilherme Afif Domingos, presidente da Associação Comercial de São Paulo, de querer reeditar o extinto Instituto Brasileiro de Ação Democrática que, nos anos 60, elegeu centenas de políticos, em todo o País, para o Senado, Câmara e Assembléias Legislativas estaduais.

Afirmou que a "extrema direita do empresariado

nacional" pretende gastar até 15 bilhões de cruzeiros para eleger cada integrante da Constituinte e advertiu os parlamentares que "precisamos tomar medidas preventivas e evitar que a Assembléia Nacional seja tomada de assalto pelo poder corruptor do dinheiro".

Segundo Maurilio Ferreira Lima, "esta conspiração das classes dominantes é uma ação mafiosa e uma ação de seqüestro contra as esperanças do povo brasileiro". E fez um apelo: "No momento em que a Comissão Interpartidária está se reunindo para estudar o novo código eleitoral, é necessário que se faça a introdução de medidas drásticas contra a corrupção eleitoral".

O parlamentar pernambucano sugeriu que se levante o "segredo bancário na operação da corrupção eleitoral", e denunciou que, "somente em meu Estado, Pernambuco, já há cerca de 20 empresários com os bolsos cheios de dinheiro, comprando a consciência dos eleitores para disputar mandatos no próximo ano".